

Bastonário recandidato com apoios de peso

Figueiredo avança até ao verão com Gama Lobo e João Espanha em candidatura concertada

ADVOGADOS Um bastonário, um presidente do Conselho Superior e um do Conselho Fiscal juntos. Pela primeira vez, as lideranças dos três órgãos dirigentes da Ordem dos Advogados serão indicadas em simultâneo.

O atual bastonário, Guilherme Figueiredo, vai avançar para novo mandato. E faz-se acompanhar, sabe o JN/DV, por outros dois nomes de peso. Gonçalo Gama Lobo (primo do ex-deputado centrista Lobo Xavier) será indicado para assumir a presidência do Conselho Superior, enquanto João Espanha é o escolhido para liderar o Conselho Fiscal nesta candidatura concertada que será apresentada até ao verão.

Com carreiras assinaláveis nas diferentes áreas a que se dedicaram – Gama Lobo em Direito das Empresas e com uma vasta carreira letiva; Espanha sobretudo no Direito Fiscal e ambos com envolvimento profundo na Arbitragem –, os dois profissionais que se juntam à lista de Guilherme Figueiredo partilham com ele uma visão semelhante e objetivos comuns para a Ordem, apurou o JN/DV, tendo ainda em comum o que acreditam dever ser o futuro da profis-

são de advogado e os parâmetros que devem balizar a Justiça.

O atual bastonário, que tomou posse em janeiro de 2017 depois de derrotar a antecessora Elina Fraga, avançará assim num formato inédito para as eleições para o próximo triénio, que terão lugar em novembro.

Aos 62 anos, justifica a decisão de se recandidatar para fazer face a “algumas questões internas que estão por resolver e programas de natureza política mais amplos e ambiciosos que precisam de ser concluídos”, conforme explicou na comunicação em que assume pretender manter-se aos comandos da Ordem até 2022.

Uma justiça mais próxima dos cidadãos, mais barata e mais acessível tem sido uma das bandeiras de Guilherme Figueiredo neste mandato – o bastonário tem dito e repetido que “continua a haver uma justiça para ricos e outra para pobres”. E também não se tem negado a comentar o tratamento dado aos casos de violência doméstica, defendendo até o afastamento de juizes sem formação nestes casos para outras áreas judiciais. ●

JOANA PETIZ